Apresentação

Pedro Angelo Pagni
Rodrigo Pelloso Gelamo

Como citar: PAGNI, Pedro Angelo; GELAMO, Rodrigo Pelloso. Apresentação. *In* : PAGNI, Pedro Angelo; GELAMO, Rodrigo Pelloso (org.). **Experiência, educação e contemporaneidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Poiesis, 2010. p.vii-xii. DOI: https://doi.org/10.36311/2010.978-85-7983-062-4.pvii-xii

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).
Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).
Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

A experiência tem sido um tema filosófico recorrente em boa parte da história da Filosofia, tornando-se objeto de intensa polêmica, na modernidade, e se constituindo como um problema na contemporaneidade. Com o diagnóstico de seu empobrecimento no âmbito da vida social, em meados do século XX, e das inúmeras tentativas filosóficas de subordinarem a uma linguagem as suas formas de expressão, no campo filosófico, a experiência perde o valor que até então lhe era atribuído socialmente, por um lado, convertendo-se em *experimentum*, no meio acadêmico, graças ao desenvolvimento das ciências modernas e de sua institucionalização, nas universidades. Por outro lado, transformando-se num problema que tanto afeta o âmbito da existência cotidiana quanto perturba o almejado desenvolvimento científico e tecnológico, essa desqualificação da experiência, como condição necessária à formação humana e ao pensar que o sujeito exerce sobre si mesmo, a fim de melhor se conduzir no mundo, passa a circular nos diversos campos que permitem a interação entre a vida e a ação consciente, dentre os quais a educação.

A repercussão desse problema contemporâneo, no campo da educação, foi objeto de análise em diversas pesquisas e estudos atuais em Filosofia da Educação ou sobre o ensino de Filosofia. Não obstante a abordagem dessa questão, na educação, pesquisadores desses campos vêm discutindo, não apenas seus limites, como também as condições de possibilidades de se retomar a experiência como elemento imprescindível à prática do pensar, na práxis educativa. Para isso, recorrem a uma ampliação das linguagens e da comunicação empregadas nessa prática, para compreender as suas dimensões estéticas, éticas e políticas. Assim, tais pesquisadores se apropriam das perspectivas filosóficas contemporâneas, as quais tratam dessa temática, a começar pelo Pragmatismo, passando pela Filosofia Analítica, até chegar aos expoentes das Teorias Críticas e da Filosofia da Diferença.

Dessas perspectivas, vem-se concebendo a educação ou como sinônimo de experiência ou em tensão com essa forma de aprendizado e de sua expressividade, associados à vida e às suas vicissitudes, como um modo, por um lado, de potencializar a vida e, por outro, de indicar a irredutibilidade da vida à formação escolar. Foram essas perspectivas teóricas que concorreram igualmente para analisar os limites e as possibilidades da experiência, a fim de se refletir sobre outra forma de pensar a/na educação e compreender as relações dessa prática

https://doi.org/10.36311/2010.978-85-7983-062-4.pvii-xii

com as suas dimensões estéticas e políticas, contribuindo para discutir as seguintes questões: qual a relação existente entre experiência e educação, diante do seu atual empobrecimento? Essa pergunta nos remete a outras: que experiência se deveria reivindicar entre os saberes e práticas escolares, em nossos dias? Quais os vínculos possíveis de serem estabelecidos entre ética, estética, política e educação mediada por uma noção de experiência? O que significa educar para a experiência, em um contexto pedagógico profundamente marcado pelo discurso tecnológico, pelo *saber-fazer*, em detrimento do *saber-expressar*? Como explorar a experiência e seu sentido, no campo da prática educativa? Se não é possível aproximar-se da experiência primordial pelo discurso científico, de que outra maneira se poderia abordá-la? Como pensar a experiência enquanto acontecimento para além da relação sujeito e objeto, própria da modernidade?

Estas foram algumas das questões debatidas no *II Simpósio Internacional em Educação e Filosofia*: *Experiência, educação e contemporaneidade*, organizado pelo Grupo de Estudos em Educação e Filosofia (GEPEF), com o apoio do Departamento de Administração e Supervisão Escolar e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília, do Grupo de Pesquisa em Teoria da Argumentação e Retórica em Pedagogia da USP/Ribeirão Preto, do PPG em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do PPG em Filosofia da Universidade Gama Filho, assim como do Gabinete de Filosofia da Educação da Universidade do Porto/Portugal e do Departamento de Teoría e Historia de la Educación da Universidad Complutense de Madrid/Espanha. Realizado na cidade de Marília, Estado de São Paulo, em agosto de 2008, esse evento teve como objetivo encontrar respostas para essas e outras questões relacionadas ao problema contemporâneo da experiência, suas implicações e perspectivas para a educação, procurando compreendê-las de um ponto de vista filosófico, em suas conferências e mesas redondas. Ademais, buscou-se abranger, de modo plural, as principais perspectivas teóricas que analisaram o assunto, no âmbito das pesquisas em Filosofia da Educação e Ensino de Filosofia.

Esta coletânea é constituída de artigos e ensaios resultantes das conferências e das exposições em mesas redondas apresentadas e debatidas nesse Simpósio, que, no presente momento, temos a satisfação de levar a um público mais amplo. Os resultados das reflexões sobre essas questões encaminharam-se no sentido de apontar para uma concepção de educação bastante próxima à sua compreensão como experiência formativa, em que a dimensão estética da experiência é retomada para se contrapor e resistir ao seu atual empobrecimento, seja por meio de sua tradutibilidade linguística na ação comunicativa, seja

mediante a sua expressividade artística. Indicaram também que, de um lado, a sua conversão em conceito e a sua colocação em uma pragmática do ensino podem se apoiar no pragmatismo, na hermenêutica e no neopragmatismo, assim como em certas interpretações da Filosofia da linguagem; de outro, a sua irredutibilidade ao conceito e ao discurso articulado pode produzir um pensar no tempo presente, próximo àquele assinalado pela primeira geração da teoria crítica, pelos filósofos da diferença e parte da Filosofia da linguagem. Essas reflexões propiciaram, ainda, uma discussão sobre os modos de pensar o tema, na atualidade, com destaque para a forma com que vem sendo pensado predominantemente no Brasil, em Portugal, na Espanha e na França, em que pesem as diferenças substanciais em se fazer Filosofia da educação, nesses países. A partir desses pontos de vista e perspectivas, tais debates problematizaram o instrumentalismo e a atual pragmática do ensino, tentando recuperar a dimensão práxica, retórica e poética da atividade educativa, conferindo outros sentidos à atividade docente. Nessa perspectiva, esta coletânea procurou debater o tema proposto, tendo em vista não apenas as suas principais inflexões teóricas sobre o campo da Educação e da Filosofia, como também o empreendimento de outros sentidos às práticas escolares, estabelecendo um maior vínculo entre estas e as atuais abordagens filosóficas. E, assim, num momento em que a reflexão filosófica parece ter-se ausentado da atividade docente, tais resultados sinalizam para que estes textos sirvam de contraponto ao instrumentalismo da razão e à atual pragmática do ensino, assim como à precariedade do aprendizado da Filosofia, na formação dos educadores, apresentando alternativas viáveis ao pensar a/na educação.

Os artigos e ensaios que constituem esta coletânea estão divididos em quatro partes, seguindo a organização das conferências e mesas do Simpósio.

Na primeira parte, os trabalhos estão aglutinados em torno do eixo da experiência na Filosofia da Educação, particularmente, perspectivando a abordagem das relações daquela com os temas da infância e do acontecimento, abrangidos por tendências atuais desta. Abre a primeira parte da coletânea o ensaio "Um lugar para a experiência e suas linguagens entre os saberes e práticas escolares: pensar a infância e o acontecimento na práxis educativa", de Pedro Angelo Pagni, o qual anuncia o problema do empobrecimento da experiência e da destituição da vida, na práxis educativa, indicando a possibilidade de retomá-las entre os saberes e práticas escolares, por meio de outro olhar sobre a infância e o acontecimento, na atividade docente. O segundo ensaio, "Educação, experiência, sentidos do corpo e da infância", de Alexandre Fernandez Vaz, aborda um problema semelhante ao tratado no capítulo anterior, porém, privilegiando

a perspectiva de Walter Benjamin sobre o assunto, de sorte a delinear um programa de pesquisas sobre esse frankfurtiano, no campo da educação. O terceiro capítulo dessa primeira parte, intitulado "Infância entre ruínas", foi escrito por Eugénia Vilela, que nele procura vislumbrar outro olhar sobre o tempo e a infância, a partir do diagnóstico de Agamben acerca do presente e da noção de *pensamento do exterior*, de Michel Foucault, buscando encontrar uma alternativa à transformação de si, na atualidade. O quarto ensaio, "A dignidade de um acontecimento. Sobre a pedagogia da despedida", de autoria de Fernando Bárcena, desenvolve, com base na noção deleuzeana de acontecimento e de sua relação com a experiência, uma pedagogia capaz de reconhecer a possibilidade do pensar e certa dignidade, face ao acontecimento, que concorrem para o que denomina uma pedagogia da despedida.

Na segunda parte do livro, intitulada "As linguagens da experiência na educação", os artigos e ensaios procuram discutir as relações entre a experiência e a linguagem e suas implicações para a educação, apresentando suas possibilidades, a partir da retórica, dos jogos de linguagem, de certa poética e de uma ação comunicativa, que podem tanto esclarecer os pressupostos do discurso pedagógico, quanto fornecer algumas indicações para se pensar a prática docente. O primeiro artigo, que traz o mesmo título da parte, de Tarso Mazzotti, examina o subtema em questão, valendo-se da teoria da argumentação e da retórica, sustentando a tese da viabilidade deste último instrumento da razão para a racionalidade e para o discurso pedagógico. O capítulo de Cristiane Gottschalk analisa o tema da perspectiva de Wittgenstein, salientando a não precedência da experiência em relação à linguagem, nem o oposto, mas uma relação indissociável, em contraposição aos modelos agostiniano, empirista e pragmatista, que mais influenciaram o discurso pedagógico. O ensaio "O 'deus' das coisas pequenas", de Marlene Dozol, aborda o tema com base em certa perspectiva poética e em retratos das memórias de dois escritores, Pedro Nava e Graciliano Ramos, a respeito da relação da infância com a escola, assinalando a possibilidade de a experiência fluir por meio dessa sua linguagem. O último ensaio dessa segunda parte, de José Pedro Boufleuer, "Do aprender na experiência pedagógica", perspectiva encontrar na linguagem presente na práxis comunicativa, compreendida pela educação, algo que a transcenda, vislumbrando, nos gestos e no convite à cumplicidade, elementos importantes da ação docente.

Na terceira parte da coletânea, os artigos e ensaios se aglutinam em torno das relações da experiência com o ensino de Filosofia, compreendendo reflexões sobre o assunto que destacam o papel do aprendizado e da escrita, da terapia e do método socrático, assim como dos processos de subjetivação, como

sendo centrais para essa disciplina, nos diferentes níveis da escolarização. O artigo de Hubert Vincent, "Ofício de filósofo e problematização", oferece uma perspectiva interessante para se pensar a relação entre a Filosofia e o aprendizado, por meio da escritura, em vistas a promover certa transformação de si mesmos, fundamentais para os agentes envolvidos no ensino de Filosofia. Por sua vez, as "Anotações sobre o ensino de Filosofia, a terapia e o método socrático", de Filipe Ceppas, enunciam o caráter terapêutico dessa prática, assim como a relevância do cuidado de si, para o método de Sócrates, e da discussão sobre sua retomada, para contrapor-se à mera transmissão de conteúdos (da história da Filosofia), no aprendizado dessa Filosofia. Este último tema é igualmente focalizado no artigo de Rodrigo Gelamo, "Sujeição e resistência", porém, para analisar o processo de subjetivação no ensino de Filosofia contemporâneo, a partir de algumas notas e da defesa do pressuposto de que aquele necessariamente implica, nessa práxis, uma experiência do pensar que transforma os sujeitos compreendidos por ela.

As relações entre a experiência, a pragmática do ensino e a ação docentes são debatidas nos artigos e ensaios que integram a última parte desta obra, de maneira a explicitar os sentidos éticos e políticos da práxis educativa de três perspectivas distintas. No primeiro artigo, "Experiência de si e coordenação da ação docente", Cláudio Almir Dalbosco elabora, inspirando-se nas análises do último Foucault acerca do cuidado de si, indicações sobre o sentido ético da práxis educativa, salientando o pressuposto da experiência de si como condição e possibilidade para tal. Em seguida, no capítulo "A pragmática do professor e a experiência da liberdade educativa", Amarildo Trevisan argumenta sobre as possibilidades de uma pragmática docente sair dos registros da mera transmissão e ampliar as experiências da liberdade, à luz das análises de Axel Honneth, Habermas e Rancière. O capítulo "Experiência, poética e utopia em educação", de Marcus Vinicius da Cunha, examina a dimensão poética do conceito de experiência em John Dewey, como uma das perspectivas de sua pragmática, discutindo as suas implicações para o ensino e a prática docente. Por fim, o capítulo "Educação e barbárie: da *Dialética do Esclarecimento* ao *Homo Sacer*", de Sinésio Ferraz Bueno, ao estabelecer os paralelos entre os diagnósticos sobre a *vida danificada*, em Adorno e Horkheimer, e da *vida nua*, em Agamben, procura discutir suas implicações para a experiência formativa, assim como os desafios que lançam, para a ação educativa, na atualidade.

Para finalizar, gostaríamos de mencionar que foi graças ao apoio financeiro da CAPES (processo PAEP 0284/08-4), da FAPESP (processo 2008/03217-2) e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP, que a realiza-

ção do II Simpósio Internacional em Educação e Filosofia e, consequentemente, os resultados apresentados nesta coletânea foram possíveis. Agradecemos também a colaboração de todos os seus autores, que não pouparam esforços para que para que esta coletânea se concretizasse. Não podemos deixar de destacar todos os integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Filosofia (GEPEF), nomeados a seguir, que concorreram diretamente para esta realização: Divino José da Silva, Alonso Bezerra de Carvalho, Sinésio Ferraz Bueno, Denise Moraes Lourenço, Anderson Luiz Pereira, Marcos Roberto da Silva, Anilde Tavares, Elisabete Aparecida Ribeiro, Leonardo Gonçalves, Cláudio Brocanelli e Tales Amaro Ferreira.

Pedro Angelo Pagni
Rodrigo Pelloso Gelamo
Organizadores